

O CUIDADO PALIATIVO EM ONCOLOGIA E SEU IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PALLIATIVE CARE IN ONCOLOGY AND ITS IMPACT ON NURSES' MENTAL HEALTH: AN EXPERIENCE REPORT

Gabrielly Beatriz de Paiva¹
Mônica Rodrigues da Silva²

RESUMO: No contexto oncológico, os profissionais enfrentam desafios que afetam sua saúde mental como a sobrecarga emocional, exposição ao sofrimento, a morte, além das necessidades e demandas dos pacientes e seus familiares, gerando desgaste físico e mental, resultando em esgotamento. Este trabalho visa relatar a experiência vivenciada no estágio Curricular obrigatório do nono período do curso de graduação em Enfermagem, abordando temáticas relacionadas à saúde mental dos profissionais de saúde, em especial a do enfermeiro e seus desafios nos Cuidados Paliativos dentro do Hospital do Câncer da Universidade Federal de Uberlândia. O Estágio aconteceu no período de Janeiro a Maio de 2024. Trazendo a importância de obter estudos que enfatizem a saúde mental dos profissionais de enfermagem e tragam subsídios para implementação de ações que visem a prevenção do adoecimento mental e apoio ao profissional enfermeiro para que não sucumba aos desafios encontrados na sua práxis frente ao cuidado oncológico paliativo.

2160

Palavras-chave: Cuidado paliativo. Saúde mental. Enfermeiro.

ABSTRACT: In the oncological context, professionals face challenges that affect their mental health, such as emotional overload, exposure to suffering and death, in addition to the needs and demands of patients and their families, generating physical and mental exhaustion, resulting in burnout. This work aims to report the experience lived in the mandatory Curricular internship of the ninth period of the undergraduate Nursing course, addressing topics related to the mental health of health professionals, especially that of nurses and their challenges in Palliative Care within the Cancer Hospital of the Federal University of Uberlândia. The Internship took place from January to May 2024. Bringing the importance of obtaining studies that emphasize the mental health of nursing professionals and provide subsidies for the implementation of actions aimed at preventing mental illness and supporting nursing professionals so that they do not succumb to the challenges encountered in their praxis in the face of palliative oncological care.

Keywords: Palliative care. Mental health. Nurse.

¹Discente do Curso Superior de Enfermagem do Instituto FAMED da Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4234-0930>.

²Docente do Curso Superior de Enfermagem do Instituto FAMED da Universidade Federal de Uberlândia. Doutora em Atenção à saúde (PPGAT/UFTM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1661-6312>.

INTRODUÇÃO

O câncer é um conjunto de mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos e podem se espalhar para outras partes do corpo, necessitando um cuidado mais próximo e efetivo por parte da equipe de saúde, para os que vivenciam tal adoecimento. Nesse momento, o cuidado paliativo pode ser o mais indicado para aqueles que estão passando por tal adoecimento. Os cuidados paliativos são voltados para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e progressivas, visando alívio de sintomas como a dor, comum em pacientes oncológicos. No entanto, a avaliação da dor é frequentemente subestimada devido à sua natureza subjetiva. A equipe de enfermagem, que passa mais tempo com o paciente, desempenha um papel fundamental na observação da dor, mas questiona-se o nível de conhecimento da equipe sobre a importância dessa avaliação. A expressão "*Dor Total*" proposto pela matriarca dos cuidados paliativos Cicely Saunders, considera que dor é distinta do sofrimento, que é uma experiência mais ampla e envolve aspectos físicos, psicológicos e sociais e abrange essas dimensões, permitindo intervenções integradas para proporcionar conforto e dignidade ao paciente até o final de sua vida.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020), cuidados paliativos são definidos como “uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento.” A OMS reforça que os cuidados paliativos devem abordar de forma integrada, as necessidades físicas, psicossociais e espirituais dos pacientes, incluindo o suporte às suas famílias antes e depois do falecimento.

O desenvolvimento do cuidado ao ser humano exige dos profissionais de enfermagem responsabilidade, humanização e afetividade, com ações de qualidade que considerem as individualidades dos pacientes. As ações devem

ir além das rotinas e técnicas, priorizando a comunicação, empatia e a relação interpessoal. No contexto oncológico, os profissionais enfrentam desafios que afetam sua saúde mental como a sobrecarga emocional, exposição ao sofrimento a morte além das necessidades e demandas dos pacientes e seus familiares, gerando desgaste físico e mental, resultando em esgotamento e até mesmo na síndrome de burnout, que é um distúrbio emocional que se caracteriza por um estado de estresse e exaustão física e mental.

Em 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu oficialmente o burnout

como uma doença ocupacional, incluindo-a na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) com o código QD 85. A OMS define a síndrome como resultado do estresse crônico no ambiente de trabalho,

caracterizada pelas três dimensões identificadas por Maslach e Leiter. Esse reconhecimento foi um passo significativo, pois evidencia a relação direta entre o ambiente de trabalho e os efeitos psíquicos adversos experimentados pelos profissionais, especialmente em áreas de alta demanda emocional, como os cuidados paliativos (Oms, 2022)

A síndrome de burnout é definida como uma síndrome psicossocial em que ocorrem respostas aos estressores presentes nos ambientes de trabalho. Esta síndrome tem como principais características a exaustão emocional, no qual refere-se a respeito do esgotamento relacionado a perda de energia, de entusiasmo, além deste, é característica da síndrome também a despersonalização e a baixa realização profissional. Desta maneira, deve-se considerar a importância da discussão acerca da possível inter-relação existente entre o estresse ocupacional, a síndrome de burnout e a atuação profissional nos cuidados paliativos oncológicos. Neste enquadramento, há uma vasta literatura sobre diversos temas relacionados aos cuidados paliativos, como intervenções, questões relacionadas à saúde mental do paciente e de seus familiares, técnicas integrativas e entre os mais diversos. No entanto, pouco se tem pesquisado acerca da atuação da equipe multiprofissional envolvida nos cuidados paliativos do paciente oncológico e como isso afeta sua saúde mental e influencia sua vida profissional e pessoal (Gomes, 2023).

2162

Portanto, o objetivo desse relato de experiência é evidenciar as vivências adquiridas durante o estágio de ensino, refletindo sobre os desafios e impactos enfrentados pelos profissionais de saúde perante a saúde mental no setor de cuidados paliativos do Hospital de Câncer da Universidade de Uberlândia-MG. Além disso, é possível adotar uma visão holística e individual dos profissionais de saúde que estão trabalhando diretamente com a exposição do seu emocional e do paciente. Ademais, o presente estudo visa contribuir com a reflexão dos fatores que desencadeiam estresse emocional, cansaço físico e mental. E adoecimentos como por exemplo: a síndrome de Burnout, mostram-nos a importância de estudos para evidenciar a necessidade de um olhar específico e atento para os profissionais de saúde que estão vivenciando situações impactantes ao lidarem com a gravidade do estado de seus pacientes e muitas vezes com a proximidade ou efetivação da morte.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa que constituiu em descrever a vivência de uma aluna na unidade de oncologia em específico no setor de cuidados paliativos. O Estágio Curricular Obrigatório do nono período, foi realizado no serviço de Oncologia no setor de Cuidados Paliativos (CP) no Hospital do Câncer de Uberlândia, da Universidade federal. A experiência ocorreu de Janeiro a Maio de 2024 e teve como carga horária 480 horas distribuídas de segunda à sexta feira.

O estágio obrigatório do nono período é dividido por setores onde cada aluno tem a oportunidade de escolher o lugar onde mais se interessa no decorrer do curso. Para a integralização da carga horária é estabelecido fazer seis horas ao dia de segunda a sexta e 12 horas em algum dia da semana.

O setor escolhido foi o de Cuidados Paliativos CP no Hospital do Câncer da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. No setor a dinâmica consiste em dois serviços: atendimentos ambulatoriais que atende pacientes em cuidados paliativos e que necessitam de reposição de materiais para curativo, realização de curativo, troca de sonda, solicitação e renovação de receita médica, atendimento de familiares, orientação de enfermagem, encaminhamento de declaração de óbito ao setor de arquivo do hospital, atendimento telefônico, discussão de casos clínicos com a equipe multiprofissional e melhores condutas, elaboração de relatórios no sistema Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU) para controle, além de reuniões todas às segunda-feiras no período da tarde para inclusão de novos pacientes aos CP, onde são abordados os assuntos de como funciona o setor, como a equipe trabalha, o que o hospital oferece, entre outras informações. Reuniões essas que são realizadas com a equipe de enfermagem, psicologia, nutrição e serviço social mediante a uma roda de conversa e acolhimento, além de fazer a gestão de todo o setor.

2163

O segundo serviço é o atendimento domiciliar, agendados entre visitas a pacientes mais debilitados e acamados na parte da manhã e da tarde. Composto pela equipe com um médico, um enfermeiro, um psicólogo assistencial, um nutricionista, um técnico de enfermagem ou residente/acadêmico de enfermagem. As visitas são para atender as demandas e necessidades dos pacientes debilitados em casa e oferecer suporte aos familiares.

Os serviços citados acima no setor de CP tem uma demanda de trabalho muito extensa, trazendo desgaste, cansaço físico e emocional aos profissionais de saúde, muitas das vezes há

uma sobrecarga excessiva em atender e prestar a assistência necessária. Acarretando um impacto direto na qualidade de saúde desses profissionais.

DISCUSSÃO

Em estudo, Pereira et al (2023), fala sobre a impotência em atender o paciente em sua totalidade e a dificuldade em lidar com questões que fogem ao cuidado de enfermagem gera inquietude nos profissionais de enfermagem, o sofrimento do paciente não se limita a dor física, mas pelas perspectivas dos profissionais de saúde, deve considerar o paciente multidimensionalmente. Quando se descobre uma doença grave, além da dor associada ao diagnóstico surgem outros sofrimentos, como a perda da função social e o medo de não conseguir atender as necessidades da família.

No setor de cuidados paliativos existe uma equipe multidisciplinar preparada para oferecer todo apoio para os pacientes e familiares, todos com uma linguagem bem acessível e empática, pois, se trata do momento de mais vulnerabilidade de um ser humano: o medo, a doença, a impotência, o medo da morte. Em estudo, Cardoso et al (2023) fala que por mais que os profissionais de saúde tenham se preparado, tenham estudado e já tenham enfrentado diversas situações que envolvam a morte, afinal, a doença tanto pode estar perto da cura quanto da morte, ainda assim precisam de todo um aporte, de conhecimentos, de estrutura física e emocional para lidar com essa situação.

2164

Especificamente em relação ao trabalho da enfermagem, ele é amplo e tem como principal objetivo promover, manter e restaurar a saúde das pessoas.

A enfermagem humanizada faz-se necessária como uma abordagem do cuidado de saúde que coloca o ser humano como centro das atenções, tratando-o não somente como um paciente com doenças a serem tratadas, mas sim como um indivíduo com necessidades emocionais, psicológicas e sociais, promovendo respeito e dignidade do paciente, empatia e comunicação clara entre o paciente e o profissional. Nos cuidados paliativos o enfermeiro lida com desafios como: a dor dos familiares frequentemente associada a dificuldade de aceitação da condição clínica do paciente, a manifestação de melhora dos pacientes mesmo em casos irreversíveis, a observação da debilidade física e do sofrimento dos pacientes e isso, gera, um desgaste físico e mental ao profissional, mesmo estando ali para prestar o seu melhor atendimento.

Em estudo, Santos et al (2024) observou que foi indicado níveis de exaustão de 2,42 e níveis de 2,56 de desengajamento. Os resultados obtidos na pesquisa indicam que os

profissionais de enfermagem apresentaram níveis moderados de exaustão e desengajamento, sugerindo que, embora não se encontrem em estágio crítico de burnout, há indícios claros de fadiga emocional e perda de interesse pela prática profissional.

Em estudo, Gomes et al, fala que é imperioso destacar os fatores estressores que profissionais de saúde têm contato ao estar atuando frente a um paciente que está em tratamento oncológico. Lidar diariamente com o sofrimento físico e emocional do paciente e seus respectivos familiares, a alta demanda de trabalho, ambiente organizacional, desfavorável e muitas vezes sensação de incapacidade referente a cura e até mesmo ao luto, podem ser muitas vezes responsáveis pelo sofrimento do profissional que trabalha no contexto de tratamento oncológico, comprometendo a qualidade assistencial e muitas vezes sendo necessário o afastamento desse profissional de seu cargo.

Tendo em vista essa realidade, o papel do enfermeiro é de extrema importância e necessidade, tanto nos cuidados paliativos em geral quanto na assistência à saúde. Famílias e pacientes que se encontram em uma unidade de saúde com alguma condição que afeta sua qualidade física e mental ficam em total vulnerabilidade emocional, enquanto o enfermeiro além de prestar assistência, tem que ser um ser humano empático, cuidadoso e atencioso, levando conforto, confiança e dignidade aos pacientes e seus familiares. Da mesma forma que 2165

Durante o estágio, estávamos enfrentando um período de greve, que é um direito de todos os trabalhadores que buscam melhoria em algum aspecto trabalhista, sendo assim, tivemos desfalque de alguns profissionais, aumentando e sobrecarregando aos que não aderiram a greve. O enfermeiro tem um papel muito importante, pois é o profissional que está mais próximo do paciente, além disso, faz a gestão de todo o serviço no qual ele está inserido. Com o aumento da demanda de trabalho ocasionou ao cansaço físico, mental e a exaustão, no final do dia, tínhamos a sensação de não ter feito mais pelos pacientes, claro que sempre fazendo a reflexão de que demos aquilo que pudemos.

Como estagiária no setor, além dos aprendizados técnicos da graduação, pude aprender e trabalhar o emocional que é exposto diariamente, trabalhar lidando com a vida de outra pessoa é estar sempre respeitando sua dignidade e suas escolhas com empatia e humanização. Nos cuidados paliativos oncológicos além de prestar nossa assistência de forma técnica e eficaz somos faróis de esperança, oferecendo companhia e conforto nos momentos desafiadores onde o paciente e familiar encontra-se vulnerável na situação, e é muito gratificante quando ouvimos

palavras de gratidão de pessoas que nos vê como fonte de apoio, e pra mim, no final do dia, ganhar um abraço e ouvir: “Vocês fizeram aquilo que podiam e fizeram muito”, “Obrigado por tratar/nos como se fôssemos um familiar seu”, Obrigado por proporcionar dignidade e conforto nesse momento tão difícil”. Este foi pra mim, o maior aprendizado durante a graduação, pois tive a sensação de dever cumprido, de missão realizada e de trabalho bem feito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os aspectos analisados e observados durante esse período, infere-se a necessidade de abordar esse tema frequentemente nos ambientes de saúde, pois os profissionais de enfermagem são os que têm mais proximidade com os pacientes, e com isso, estreitando as relações com eles e com suas famílias. Os desafios ainda são muitos e bastantes complexos nesses cenários, trazendo o fato de que os cuidados paliativos precisam ser evidenciados com mais frequência, pois são fundamentais principalmente para pacientes em fases terminal, para que se possa ter uma qualidade de vida mesmo que seja por pouco tempo.

Visto que, durante o estágio, o momento de aprendizagem e a boa relação com os profissionais que atuam no setor e com os pacientes é crucial, o ambiente fica mais leve e prazeroso, apesar das dificuldades de trabalhar com o emocional pessoal e do outro, a sobrecarga do período também fica como reflexão de que todo trabalho tem seus desafios e suas conquistas. Com a ajuda dos preceptores pudemos seguir de forma tranquila, pois eles sempre nos deram força e motivo para estarmos ali, nos incentivando e afirmando que somos profissionais capazes. “Um líder é alguém que conhece o caminho, anda pelo caminho e mostra o caminho” - John C. Maxwell.

A experiência e a vivência no estágio do nono período foi muito rica em aprendizado e ao mesmo tempo desafiadora. Durante a rotina diária foi possível analisar o quanto o setor dos cuidados paliativos é complexo, e o quão importante é preservar a saúde mental dos profissionais que ali se encontram, pois o seu desdobramento para o acolhimento, a escuta ativa, o vínculo e a confiança dos pacientes, seus familiares, requerendo criar laços e oferecer o melhor atendimento, traz muitas das vezes a exaustão emocional e psicológica.

Sendo assim, disponibilizar serviços de apoio psicológico, grupos de apoio, manter um ambiente saudável, equilíbrio no trabalho e vida pessoal, e uma promoção de autocuidado e recreação entre os profissionais. Faz-se necessário um olhar cuidadoso e apoio a esse profissional dentro do âmbito de serviço, obtendo resultados positivos e um bom desempenho.

Certamente os enfermeiros devem cuidar da sua saúde mental para prestar um cuidado de qualidade, conseguindo se conectar emocionalmente, demonstrando empatia e proximidade dos pacientes e seus familiares. A atuação nos cuidados paliativos é desafiadora pois lida com a doença em si e a perda de pacientes, deve-se cuidar da saúde mental para ajudar na prevenção do adoecimento mental e não afetar o seu autocuidado, o desempenho e até mesmo trazer impacto para equipe, causando um baixo desempenho e desinteresse na área.

Contudo e não menos importante na visão acadêmica o estágio é importante para trabalhar a discussão de casos e condutas, pois é o momento de mais aprendizado, onde podemos ter raciocínio clínico e entender o papel do enfermeiro dentro dos cuidados paliativos. Além de aprender muito com o ambiente e como lidar com a situação de pacientes vulneráveis financeiramente e psicologicamente, tratando não somente da dor física do paciente mas da dor da alma. Para que se possa obter um bom resultado e um atendimento eficaz e integralizado é necessário uma boa comunicação entre a equipe, onde todos possam reconhecer a capacidade de cada um e poder utiliza-la em seu serviço ao paciente.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, A. T. A. da S. (2024). Desafios Encontrados pela Enfermagem Em Pacientes Em Cuidados Paliativos. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 9(12), 1216-1233. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i12.12848> 2167

DOS Santos, L. M.; De Oliveira, T. A. D. G.; Almeida, L. I. da R. O Impacto Dos Cuidados Paliativos Na Saúde Mental dos Profissionais De Enfermagem: Desafios e Estratégias De Enfrentamento. *Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 43-53, 2024. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rbraf/article/view/3578>. Acesso em: 17 mar. 2025.

GOMES De Sousa, E. V. .; Dos Santos Sousa Bulhões Costa, M. P.; Risuenho Brito Silva, M. J.; Santos Lva , J. H.; Werneck De Carvalho, L. E. A A saúde mental da equipe multiprofissional atuante frente aos cuidados paliativos oncológicos revisão da literatura. *Saúde.com*, [S. l.], v. 19, n. 2, 2023. DOI: 10.22481/rsc.v19i2.11916. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/11916>. Acesso em: 25 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde - OMS. Classificação Internacional de Doenças (CID-11). 2022. Disponível em: <https://www.who.int/pt/classifications/icd/icd-11>. Acesso em: 24 nov. 2024

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde - OMS. Cuidados paliativos. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/pt/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 24 nov. 2024.

PEREIRA RA. Andrade Silva RMCR. Pereira ER. Siqueira ASA. Frederico CGT. Carneiro ECSP. Dor total nos pacientes em cuidados paliativos oncológicos: Percepção fenomenológica dos residentes de enfermagem. *Rev Pró-UniverSUS*. 2023; 14(3);115-121.